



## Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura

*Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature*

*Estrés laboral de los enfermeros de urgencia y emergencia: revisión integradora de literatura*

Francimar Nipo Bezerra<sup>1</sup>, Telma Marques da Silva<sup>2</sup>, Vânia Pinheiro Ramos<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro que atua no cenário da urgência e emergência. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Bdenf, Lilacs, Medline, Pubmed e no repositório Scielo. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e inglês que retratassem a temática em estudo, publicados e indexados nas referidas bases nos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos. Os resultados apontaram que o estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência está relacionado à escassez de recursos humanos e à carga horária de trabalho, instalações físicas e recursos materiais inadequados, além de plantões noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais, trabalho em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática. **Conclusão:** O sentido do trabalho para os profissionais contribui para sua proteção contra o sofrimento e o estresse ocupacional.

**Descritores:** Enfermagem em emergência; Assistência pré-hospitalar; Esgotamento profissional; Enfermagem do trabalho

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific literature related to the way in which occupational stress is present in the life of a nurse who works in an emergency care setting. **Methods:** We performed an integrative review of the literature using the Bdenf, Lilacs, Medline, and Pubmed databases, and the Scielo repository. The inclusion criteria for sample selection were: articles published in Portuguese and English which reflected the theme of the study, published and indexed in these databases within the last 10 years. **Results:** We selected eight articles. The results indicated that the occupational stress of nurses in emergency care is related to the scarcity of human resources and number of hours worked, the physical plant and inadequate material resources, as well as night shifts, the work-home interface, interpersonal relationships, competitive work climate, and the gap between theory and practice. **Conclusion:** The meaning of work for professionals contributes to their protection against suffering and occupational stress.

**Keywords:** Emergency nursing; Prehospital care; Burnout professional; Occupational health nursing

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la literatura científica relacionada de cómo el estrés laboral está presente en la vida del enfermero que trabaja en el ámbito de la urgencia y emergencia. **Métodos:** Se llevó a cabo una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos Bdenf, Lilacs, Medline, PubMed y repositorio Scielo. Los criterios de inclusión para la selección de la muestra fueron: artículos publicados en portugués e inglés que retraten la temática en estudio, publicados e indexados en las referidas bases en los últimos 10 años. **Resultados:** Fueron seleccionados ocho artículos. Los resultados señalaron que el estrés ocupacional de los enfermeros de urgencia y emergencia está relacionado a la escasez de recursos humanos y a la carga horaria de trabajo, instalaciones físicas y recursos materiales inadecuados, además de guardias nocturnas, interface trabajo-hogar, relaciones interpersonales, trabajo en clima de competitividad y distanciamiento entre teoría y práctica. **Conclusión:** El sentido del trabajo para los profesionales contribuye para su protección contra el sufrimiento y el estrés ocupacional.

**Descriptor:** Enfermería de urgencia; Atención prehospitalaria; Agotamiento profesional; Enfermería del trabajo

<sup>1</sup> Pós-graduanda (Mestrado) do Programa de Pós Graduação do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife(PE), Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife (PE), Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife (PE), Brasil.

## INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional é gerado por fatores ligados ao trabalho, que constitui um conjunto de atividades preenchidas de valores, intencionalidades, comportamentos e representações. O trabalho possibilita crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal, porém, as constantes mudanças impostas aos indivíduos podem gerar também, problemas como insegurança, insatisfação, desinteresse e irritação<sup>(1,2)</sup>.

Neste sentido, o trabalho pode favorecer tanto a saúde como o adoecimento. Assim, o trabalho em saúde, apesar dos avanços tecnológicos, permanece sustentado pela mão de obra intensiva e com níveis desiguais de domínio dos componentes que interagem no processo. Entretanto, a compreensão da relação do trabalho com a saúde depende do sentido que os trabalhadores dão à sua situação<sup>(3)</sup>. A maioria dos profissionais que atua no cenário de urgência e emergência aprecia o fato de lidar com o inesperado, sendo considerado um fator de proteção contra o estresse ocupacional.

A relação interpessoal pode influenciar o estilo de vida dos profissionais de saúde. Neste processo, o enfermeiro tem como agente de trabalho e como sujeito de ação, o próprio homem: contudo, trabalha de modo normatizado, fragmentado, com excessiva responsabilidade, rotatividade de turnos e cobrança por constante ampliação de conhecimentos<sup>(4,5)</sup>. Estes fatores de estresse, quando somados ao tempo podem provocar adoecimento nos profissionais.

Considerando este contexto, a atuação do enfermeiro de urgência e emergência é avaliada como desencadeadora de desgaste físico, emocional e de estresse, visto que o ambiente onde está inserido compreende a atuação conjunta de uma equipe multiprofissional, comprometida com exigências do processo de trabalho, sendo responsável pelo bem-estar e vida dos pacientes<sup>(6,7)</sup>.

Os profissionais de saúde, que atuam em urgência e emergência, diariamente, deparam-se com situações que exigem condutas tão rápidas que, em alguns momentos, demandam ações simultâneas sem prévios planejamentos. Portanto, necessitam de conhecimento, autocontrole e eficiência ao prestarem assistência ao paciente, a fim de não cometerem erros.

Assim estes profissionais lidam constantemente com o risco iminente de morte, em que a complexidade dos cuidados prestados, somada aos fatores pessoais, tem relação frequente com o desencadeamento do estresse<sup>(2,7,8)</sup>. Portanto, estes estressores devem ser identificados, para que medidas de enfrentamento sejam adotadas, a fim de evitar ou minimizar o adoecimento.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012 90% da população mundial é afetada pelo estresse, pois, se vive em um tempo de grandes exigências de atualização e constante necessidade de lidar com novas

informações<sup>(9)</sup>. Essa crescente preocupação encontra-se fortemente presente na área de enfermagem, considerada pela *Health Education Authority*<sup>(7,10-11)</sup>, a quarta profissão mais estressante no setor público.

O estresse está relacionado à subjetividade, tanto da percepção de sua ocorrência, como na resposta do indivíduo a ele. Isto pode ser verificado, no ambiente de urgência e emergência, no que o enfermeiro vivencia situações imprevisíveis que envolvem tensão, medo, sofrimento e morte, que podem desencadear o estresse ocupacional.

Neste contexto, são exigidos do enfermeiro, conhecimentos, esforços e competências<sup>(4,6,11)</sup> e, ainda, tomada de decisão rápida e eficaz<sup>(6)</sup>. Nesta situação, o estresse surge como uma resposta fisiológica e psicológica, complexa e dinâmica do organismo, desencadeada quando o indivíduo depara-se com estressores, podendo gerar doenças físicas e psíquicas. Dessa forma, o estresse ocupacional é determinado pela percepção do profissional em relação às suas demandas de trabalho como estressores, e por sua habilidade para enfrentá-los<sup>(4,6-8,12)</sup>.

Sendo assim, o estressor é um fator que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça, podendo ter origem interna ou externa. Os danos provocados por esses fatores dependem da vulnerabilidade de cada ser humano, personalidade, cultura, valores, dentre outros<sup>(6)</sup>.

Estudos mostraram que ao deparar-se com um estressor, o organismo experimenta três fases: a primeira, fase de alarme ou alerta, o corpo identifica o estressor e ativa o sistema neuroendócrino. A segunda, fase, de adaptação ou resistência, é momento em que o organismo repara os danos causados pela reação de alarme e reduz os níveis hormonais. A terceira fase ocorre se o estressor permanecer presente, é esta a fase de exaustão, que compreende o surgimento de uma doença associada ao estresse<sup>(1,7)</sup>.

Assim, considera-se importante que o enfermeiro que atua no cenário de urgência e emergência reconheça os estressores em seu ambiente de trabalho e suas repercussões no processo saúde-doença, e busque soluções para amenizá-los e enfrentá-los, prevenindo danos à sua saúde e garantindo uma boa assistência aos usuários<sup>(6)</sup>. O conhecimento desse processo é relevante, porém, considera-se que o sentido que os profissionais conferem a seu trabalho seja um fator protetor contra adoecimentos.

Estas estratégias de confronto são conhecidas como *coping*, que significam formas de lidar, e enfrentamento que compreende criar condições e possibilidades, para que as situações com as quais os profissionais defrontam-se, acarretem o menor desgaste à sua saúde, de seus colegas de trabalho e de seus usuários<sup>(6)</sup>.

Nesta perspectiva, a Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, surge como um dos resultados da falha das estratégias de enfrentamento, sendo esta uma das principais consequências do estresse ocupacional. Sendo assim, quando esta síndrome não é

tratada de forma adequada pode levar os indivíduos à morte. A Enfermagem, por estar em contato direto com os sentimentos e problemas de outras pessoas, é uma das profissões mais afetadas<sup>(7,13)</sup>.

A importância das investigações científicas relacionadas ao estresse ocupacional da Enfermagem no cenário de urgência e emergência fundamenta-se na relação com o sofrimento e adoecimento provocados ao profissional, justificando-se, assim, o desenvolvimento desta revisão integrativa. Nesta pesquisa, foram utilizados como pilares do estudo, enfermagem em emergência, assistência pré-hospitalar, estresse ocupacional e enfermagem em saúde do trabalhador.

## OBJETIVO

Analisar a produção científica relacionada ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro que atua no cenário da urgência e emergência.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, definida como aquela em que as pesquisas já publicadas são sintetizadas e geram conclusões sobre o tema em estudo. A elaboração da revisão integrativa compreende seis etapas: seleção das hipóteses ou questões para a revisão, definição dos critérios para a seleção da amostra, definição das características da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão<sup>(6,14)</sup>.

A questão condutora desta pesquisa foi: qual é a produção científica relacionada ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro que atua no cenário da urgência e emergência?

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Base de dados de Enfermagem (Bdenf), National Library of Medicine, EUA (Pubmed) e o repositório Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para o levantamento dos artigos foram utilizados como descritores, “enfermagem em emergência”, “assistência pré-hospitalar”, “estresse ocupacional”, “enfermagem em saúde do trabalhador?”. Inicialmente, realizou-se a busca pelos descritores individualmente. Em seguida, foram realizados os cruzamentos utilizando o operador *booleano*. Posteriormente, os três descritores foram cruzados em conjunto. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e inglês, publicados e indexados nas referidas bases de dados, nos últimos dez anos e que retratassem a temática em estudo. A tabela 1 evidencia a estratégia de busca utilizada.

**Tabela 1.** Publicações encontradas entre os anos de 2001 e 2010 segundo as bases de dados Bdenf, Lilacs, Medline e Pubmed.

Descritores	BDEFN	LILACS	MEDLINE	PUBMED
Estresse ocupacional	25	112	2279	122
Assistência Pré-hospitalar	8	14	0	1
Enfermagem em emergência	76	78	2648	4
Enfermagem em saúde do trabalhador	97	117	666	8
Estresse ocupacional and assistência pré-hospitalar	0	1	0	0
Estresse ocupacional and enfermagem em emergência	2	2	23	0
Estresse ocupacional and enfermagem em saúde do trabalhador	5	5	10	0
Assistência pré-hospitalar and enfermagem em emergência	0	1	0	0
Assistência pré-hospitalar and enfermagem em saúde do trabalhador	0	0	0	0
Enfermagem em emergência and enfermagem em saúde do trabalhador	3	3	1	1
Todos	0	0	0	0

As estratégias utilizadas para o levantamento dos artigos foram adaptadas para cada uma das bases de dados, de acordo com suas especificidades de acesso, sendo guiadas pela pergunta condutora e critérios de inclusão. Para a seleção dos artigos foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo. Em seguida, foram analisados os resumos e elegidos para leitura do artigo na íntegra aqueles que estavam relacionados com a temática em estudo. Em suma, foram lidos quarenta artigos e escolhidos oito os quais respondiam à questão condutora do estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão da Revisão Integrativa.

A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2011. Os artigos encontrados foram enumerados conforme a ordem de localização, identificados e apresentados conforme as normas de referência bibliográfica. Para a organização dos

artigos foi preenchido um formulário de coleta de dados de acordo com o modelo previamente validado<sup>(15)</sup>. Após o uso foram colocados em uma pasta e catalogados em ordem numérica crescente.

O material selecionado foi tratado por meio de fichamento, que proporcionou uma aproximação inicial do assunto. Na sequência, os artigos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, direcionada pela questão condutora. Para análise dos dados foram criadas categorias temáticas de acordo com o

agrupamento dos conteúdos encontrados, referentes aos estressores ocupacionais que acometem os enfermeiros que atuam no cenário de urgência e emergência.

## RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram analisados oito artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os dados da Tabela 2 apresentam o sumário das características dos estudos incluídos.

**Tabela 2.** Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

Título	Autor(es)	Ano / País	Delineamento do estudo	Desfechos
Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de Enfermagem de Pronto Atendimento.	Calderero ARL, Miasso AI, CorradiWebster CM.	2008 / Brasil	Descritivo, transversal, com abordagem qualitativa-quantitativa.	O estresse apresentado por esses profissionais deve ser acompanhado por esforços de enfrentamento, para que o indivíduo mantenha-se em um nível estável de funcionamento homeostático.
Work under urgency and emergency and its relation with the health of nursing professionals.	Pai DD, Lautert L.	2008 / Brasil	Qualitativo descritivo.	O benefício do trabalho para a saúde dos profissionais de enfermagem está posto no valor simbólico da atuação.
Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar.	Silveira MM, Stumm EMF, Kirchner RM.	2009 / Brasil	Transversal, quantitativa, analítica.	O gerenciamento do estresse ocupacional pode repercutir em melhora no desempenho dos enfermeiros.
Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar.	Stumm EMF, Oliveski CCO, Costa CFL, Kirchner RM, Silva LAA.	2008 / Brasil	Quantitativo, do tipo descritivo, exploratório.	A identificação dos estressores pode viabilizar ações de enfrentamento eficazes para lidar com o estresse no trabalho.
Stress among emergency unit nurses.	Batista KM, Bianchi ERF.	2006 / Brasil	Quantitativo, do tipo exploratório, descritivo.	O enfermeiro é um profissional que vive sob condições estressantes de trabalho.
Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency.	Valente GSC, Martins CC.	2010 / Brasil	Qualitativo, do tipo exploratório e descritivo.	Os sintomas e sinais que são apresentados pelos profissionais da enfermagem estão relacionados aos fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout.
Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica.	Panizzon C, Luz AMH, Fensterseifer LM.	2008 / Brasil	Quantitativo, exploratório.	Necessidade de mudanças gerenciais no setor de emergência para a diminuição do estresse desses profissionais.
Stress and coping in the workplace.	Kovacs M.	2007 / EUA	Observacional, descritivo.	Dealing with stress in the workplace will require psychologists and corporate consultants to devise coping strategies.

## DISCUSSÃO

O estresse é gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e perturbação da homeostase, disparando, assim, um processo de adaptação caracterizado por distúrbios psicológicos e fisiológicos<sup>(16-18)</sup>. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o estresse do trabalho, um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo e que podem afetar à saúde<sup>(19)</sup>, resultando em respostas diferentes entre os indivíduos.

O cenário de urgência e emergência é caracterizado pela grande demanda de pacientes com risco iminente de morte, ocorrências de natureza imprevisível, longas jornadas de trabalho, pressão de chefia, cobrança de familiares e tempo reduzido para prestação da assistência.

Em algumas situações, até a segurança da equipe é colocada à prova, por exemplo, em ocorrências de agressão física sem o apoio da Polícia Militar, gerando situações de crescente estresse ocupacional.

Após a análise, as foram construídas sete categorias, de acordo com o agrupamento dos conteúdos referentes ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro que atua no cenário da urgência e emergência.

### Escassez de recursos humanos

O déficit de pessoal foi identificado como fator negativo no contexto do trabalho e está relacionado à sobrecarga de atividades, sendo responsável por sofrimento psíquico e estresse ocupacional. Os profissionais são impulsionados a acumular funções, tendo, algumas vezes, de improvisar

seu trabalho ou exercê-lo de forma incompleta e em ritmo acelerado<sup>(1-3,12,13,18)</sup>. Responder por mais de uma função é estressante e pode gerar desmotivação por sobrecarga de trabalho e por não conseguir cumprir todas as tarefas<sup>(4)</sup>.

Neste sentido, outros estudos corroboram com a afirmação de que esta situação gera tomadas de decisões delicadas, que mobilizam forte carga afetiva, sendo necessário fazer adaptações radicais no processo de trabalho sob condições precárias<sup>(20,21)</sup>.

Ainda nesta direção, o cenário de urgência e emergência exige dos profissionais de enfermagem o desenvolvimento de atividades que demandam esforço físico, e que somado à precariedade de profissionais leva à queda da qualidade da assistência prestada<sup>(1,4)</sup>.

### **Carga horária de trabalho**

O cumprimento de uma carga horária semanal elevada é considerado estressante pelos enfermeiros; pois, significa elevada produtividade e maior energia despendida. Este excesso de trabalho é indicativo de desequilíbrio entre o indivíduo e seu emprego, gerando prejuízo à qualidade de vida, estreitamento de relações com colegas, além do desgaste<sup>(4,6,7)</sup>. Este resultado é corroborado pela afirmação de que o tempo dispensado à atividade é, em si, um elemento estressor<sup>(21)</sup>.

Neste contexto, a elevada carga horária acarreta desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, desencadeando dificuldades para lidar com as situações do cotidiano em seu ambiente de trabalho, exigindo maior capacidade de direcionar a atenção para a tomada de decisão e resolução de problemas no exercício de suas funções<sup>(7)</sup>.

Esta situação é agravada pela atual crise no setor de saúde, que repercute no ambiente de trabalho, com baixos salários, assim, os profissionais são impulsionados a manterem mais de um vínculo empregatício<sup>(2,4,6,7,21)</sup>. No entanto, quando essa carga horária é desenvolvida somente em emergência, o estresse é menor do que quando realizada em serviços de naturezas diferenciadas<sup>(6,7,13)</sup>. O descontentamento com os baixos salários, também colabora com o surgimento da Síndrome de Burnout na enfermagem brasileira<sup>(6,7)</sup>.

### **Recursos materiais e instalações físicas inadequadas**

O trabalho com recursos materiais e instalações físicas inadequadas é considerado fator estressante para os profissionais de saúde<sup>(1,3-4,6,13-14,19)</sup>. Esta falta de recursos materiais de trabalho provoca o imprevisto e a procura por materiais em outros setores, que, quando permitida, causa perda de tempo, fadiga mental e física.

Nestes cenários de urgência e emergência, a agilidade e a eficiência no desempenho das atividades, garantidos também pela disponibilidade de materiais necessários e um espaço físico adequado, contribuem para o bom prognóstico do paciente, sendo imprescindíveis para o seu atendimento em tempo hábil<sup>(21,23)</sup>.

### **Plantões noturnos**

Os plantões noturnos são considerados um estressor, visto que, o trabalho noturno contínuo proporciona déficit de sono, problemas de vigilância e alterações do humor. Também, predispõe ao risco na qualidade da assistência, isolamento social com repercussões na família ou outros segmentos sociais e descompasso da convivência social em relação aos horários de trabalho, entre outros<sup>(2,4,6,7)</sup>. Assim, o trabalho realizado em horário noturno não propicia boa qualidade de vida aos profissionais.

### **Interface trabalho-lar**

Conciliar questões vivenciadas no trabalho com o trabalho no lar é considerado estressante, por ser a profissão de enfermagem, constituída predominantemente por mulheres, que convivem com a dinâmica do desenvolvimento de suas atividades e gerenciamento de suas vidas como esposas, mães e pessoas<sup>(2,4,8)</sup>. Por outro lado, autores afirmam que a interface trabalho-lar, em lugar de estressante, pode funcionar como suporte ou fator de proteção<sup>(21)</sup>.

### **Relacionamentos interpessoais**

Em algumas situações, o relacionamento interpessoal, é considerado um estressor<sup>(4,6,13)</sup>, e a insatisfação pode ser resultante de relações interpessoais das hierárquicas conflituosas<sup>(21,22)</sup>.

Os conflitos interpessoais são inerentes às relações entre as pessoas, e não devem ser considerados fatores negativos, visto que, algumas situações conflitantes tornam-se importantes, como sinalizadoras de mudanças, possibilitando que sejam repensados e modificados os modos de agir<sup>(4,6,13)</sup>.

No cenário de urgência e emergência, a divisão do trabalho pode ser amenizada pela necessidade de atuar intelectualmente diante do risco iminente de morte<sup>(2,3)</sup>, surgindo assim, um número menor de conflitos.

### **Trabalhar em clima de competitividade**

Estudos evidenciaram que a necessidade de realizar procedimentos em tempo mínimo, somada à instabilidade da situação de pacientes graves, é considerada determinante para o estresse gerado nas situações de urgência e emergência<sup>(4,12)</sup>, também nesta perspectiva, o cumprimento de prazos, participação em reuniões importantes<sup>(23)</sup> e o nível de gravidade do paciente são apontados em outro estudo<sup>(21)</sup>.

Trabalhar em clima de competitividade é um estressor, por ser este, um fator marcante no contexto atual das relações humanas. Grandes exigências geram repercussões negativas sobre a saúde psíquica dos profissionais<sup>(4,6,24)</sup>.

### **Distanciamento entre a teoria e a prática**

O distanciamento entre teoria e a prática é também referido como um fator estressor. Embora as

instituições de ensino tenham o papel de preparar os profissionais para a prática, cada profissional deve permanentemente buscar seu aprimoramento e crescimento<sup>(4)</sup>.

Outro fator estressor identificado, foi o cumprimento de atividades pelos profissionais, cuja formação acadêmica está voltada para à assistência, além do fato de trabalharem em um ambiente repleto de pacientes graves<sup>(1,6,12)</sup>. Neste contexto, conciliar atividades burocráticas com a assistência aos pacientes graves resulta no distanciamento do enfermeiro da equipe de cuidados diretos, gerando ainda cobranças para esse profissional.

Para muitos profissionais, trabalhar com uma equipe despreparada é considerado também um grande gerador de estresse, visto que trabalhar em um cenário de urgência e emergência exige conhecimento, habilidades e destreza na execução de procedimentos em que o tempo é fundamental<sup>(6,12)</sup>.

Tendo em vista a diversidade do cenário de urgência e emergência e a quantidade de estressores presentes é de fundamental importância o reconhecimento desses fatores pelos enfermeiros, para que sejam adotadas medidas de enfrentamento.

## REFERÊNCIAS

- Batista KM, Bianchi ER. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. *Rev Latinoam Enferm*. 2006; 14(4): 534-9.
- Dalri RC, Robazzi ML, Silva LA. [Occupational hazards and changes in health among Brazilian professionals nursing from urgency and emergency units]. *Cienc Enferm*. 2010; 16(2):69-81. Portuguese.
- Dal Pai D, Lautert L. Work under urgency and emergency and its relation with the health of nursing professionals. *Rev Latinoam Enferm*. 2008; 16(3):439-44.
- Silveira MM, Stumm EM, Kirchner RM. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. *Rev Eletrônica Enferm*. 2009; 11(4): 894-903.
- Oliveira EM, Spiri WC. [Personal dimension of the work process for nurses in intensive care units]. *Acta Paul Enferm*. 2011; 24(4): 550-5.
- Stumm EM, Oliveski CC, Costa CF, Kirchner RM, Silva LA. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. *Cogitare Enferm*. 2008; 13(1):33-43.
- Panizzon C, Luz AM, Fensterseifer LM. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. *Rev Gaúch Enferm*. 2008; 29(3):391-9.
- Paschoal T, Tamayo A. [Impacto of work values and family – work interference on occupational stress]. *Psicol Teor Pesqui*. 2005; 21(2):173-80. Portuguese.
- Bauer ME. Estresse: como ele abala as defesas do organismo. *Ciênc Hoje*. 2002; 30(179): 20-5.
- Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. [Reflections on stress and Burnout and their relationship with nursing] *Rev Latinoam Enferm*. 2006; 13(2): 255-61. Portuguese.
- Benavente SB, Costa AL. Physiological and emotional responses to stress in nursing students: an integrative review of scientific literature. *Acta Paul Enferm*. 2011; 24(4): 571-6.
- Valente GS, Martins CC. Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency. *Rev Enferm UFPE on-line*. 2010; 4(2): 533-8.
- Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. [Moral distress of nursing workers in their Professional exercise] *Rev Enferm UERJ*. 2009; 17(1): 35-40. Portuguese.
- Silveira CS. Pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2005.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
- Margis R, Picon P, Cosner AF, Silveira RO. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Rev Psiquiatr*. 2003; (Supl 1): 65-74.
- Cortez CM, Silva D. Implicações do estresse sobre a saúde e a doença mental. *ACM Arq Catarin Med*. 2007; 36(4):96-108.
- Calderero AR, Miaso AI, Corradi-Webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. *Rev Eletrônica Enferm*. 2008; 10(1):51-62.
- Costa JR, Lima JV, Almeida PC. [Stress the nurse's work]. *Rev Esc Enferm USP*. 2003; 37(3):63-71. Portuguese.
- Salomé GM, Martins MF, Espósito VH. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(6):856-62.
- Stacciarini JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latinoam Enferm*. 2001; 9(2): 17-25.
- Kovacs M. Stress and coping in the workplace. *Psychologist*. 2007; 20(9):S48-50.
- Hanzelmann RS, Passos JP. Nursing images and representations concerning stress and influence on work activity. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(3): 694-701.
- Araújo TM, Graça CC, Araújo E. Occupational stress and health: contributions of the demand-control model. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2003; 8(4):991-1003.

## CONCLUSÃO

Os estressores ocupacionais mais referidos pelos enfermeiros que atuam no ambiente de urgência e emergência são escassez de recursos humanos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, carga horária de trabalho, plantões noturnos, interface trabalho lar, relacionamentos interpessoais, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática.

Todavia, sabe-se que um aspecto que contribui para a proteção contra o sofrimento e o estresse no ambiente laboral é o sentido que os indivíduos conferem ao trabalho. As peculiaridades do cenário da urgência e emergência exigem iniciativa, capacidade de decisão rápida e domínio técnico, proporcionando o sentimento de privilégio e satisfação aos profissionais.

Destaca-se a importância do reconhecimento dos estressores e de seus efeitos sobre o organismo para que sejam adotadas medidas de enfrentamento a fim de evitar distúrbios psicológicos e fisiológicos.

Sugerimos que as instituições de saúde criem momentos e ambientes para que os profissionais compartilhem experiências e sentimentos vivenciados durante os plantões.